



**Fernando Pessoa**  
1888 - 1935

## O MENINO DA SUA MÃE

No plaino abandonado  
Que a morna brisa aquece,  
De balas traspassado  
-- Duas, de lado a lado --,  
Jaz morto e arrefece.  
Raia-lhe a farda o sangue.  
De braços estendidos,  
Alvo, louro, exangue,  
Fita com olhar languê  
E cego os céus perdidos.  
Tão jovem! que jovem era!  
(Agora que idade tem?)  
Filho único, a mãe lhe dera  
Um nome e o mantivera:  
"O menino da sua mãe."  
Caiu-lhe da algibeira  
A cigarreira breve.  
Dera-lhe a mãe. Está inteira  
E boa a cigarreira.  
Ele é que já não serve.  
De outra algibeira, alada  
Ponta a roçar o solo,  
A brancura embainhada  
De um lenço... Deu-lho a  
criada  
Velha que o trouxe ao colo.  
Lá longe, em casa, há a  
prece:  
"Que volte cedo, e bem!"  
(Malhas que o Império tece!)  
Jaz morto, e apodrece,  
O menino da sua mãe.

Downloaded from



[www.jrdias.com](http://www.jrdias.com)